

# **A Armadilha da Pornografia**

Orientações para Pastores e  
Leigos acerca do Vício Sexual

**Ralph H. Earle Jr. e  
Mark R. Laaser**

Traduzido por Degmar Ribas



Rio de Janeiro  
1ª Edição  
2008

Todos os direitos reservados. Copyright © 2008 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.

Título do original em inglês: *The Pornography Trap*  
Beacon Hill Press of Kansas City, Kansas, Missouri, EUA  
Primeira edição em inglês: 2002  
Tradução: Degmar Ribas

Preparação dos Originais: César Moisés  
Revisão: Daniele Pereira  
Adaptação de capa: André Silva  
Projeto gráfico e Editoração: Oséas F. Maciel

CDD: 248 – Vida Cristã  
ISBN: 978-85-263-0974-6

As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.

Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: <http://www.cpad.com.br>

SAC — Serviço de Atendimento ao Cliente: 0800-701-7373

Casa Publicadora das Assembléias de Deus  
Caixa Postal 331  
20001-970, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

1ª edição: 2008

# Sumário

<i>Introdução</i> .....	7
1. “Uma Coisa Curiosa Aconteceu no Caminho para o Seminário” .....	15
2. Vulnerabilidade Pastoral.....	31
3. Feridas .....	47
4. A Sexualidade Saudável .....	59
5. A Dimensão Física .....	71
6. A Dimensão Comportamental .....	85
7. A Dimensão Emocional .....	103
8. A Dimensão Relacional — Parte Um .....	119
9. A Dimensão Relacional — Parte Dois .....	135
10. A Cura Espiritual .....	155
 <i>Notas</i> .....	 167

# Introdução

---

Peter cresceu em uma pequena cidade do Meio Oeste, nos anos 1950. Ele dedicou seu coração a Cristo em uma campanha de Billy Graham e quase imediatamente se sentiu chamado para o ministério. A atividade sexual foi quase sempre importante para Peter. Ele vinha se masturbando pelo menos uma vez ao dia, desde os seus 13 anos — tudo teve início quando ele encontrou uma revista só para adultos, de seu pai. Algumas vezes, ele se masturbava duas ou mais vezes ao dia, especialmente quando se sentia sozinho, ou quando seus pais estavam discutindo. A masturbação se tornou a sua válvula de escape da tensão, durante os seus anos do colegial.

Peter foi estudar em uma faculdade cristã, e apaixonou-se por Doris. Durante a faculdade, Peter e Doris trocavam carícias íntimas, embora jamais tivessem tido relação sexual. Eles estavam se guardando para o casamento. Peter continuou a se masturbar regularmente, e então descobriu filmes só para adultos na televisão e o sexo por telefone. Ninguém sabia que Peter tinha se envolvido nessas atividades.

Depois de se formar, Peter se casou com Doris e decidiu freqüentar o seminário. Durante os primeiros meses de casamento, os dois tinham uma vida muito ocupada e feliz. Doris trabalhava como professora, e Peter freqüentava o seminário e trabalhava meio expediente como pastor da mocidade da igreja. Algumas vezes, Doris pensou que Peter estivesse flertando com uma garota do colegial, mas chegou à conclusão de que provavelmente estava apenas imaginando coisas. No entanto, o seu maior temor foi confirmado quando Peter foi chamado ao escritório do pastor presidente — dois casais de pais tinham se queixado de que Peter havia beijado suas filhas.

Peter confessou ao seu chefe e à sua esposa que era culpado, realmente. Ele foi obrigado a sair do trabalho, mediante uma licença, e fazer pelo menos um trimestre de educação pastoral clínica, além de

conseguir alguma terapia individual e aconselhamento matrimonial. Durante a sua terapia com Doris, Peter revelou o seu histórico de comportamento sexual inapropriado. Doris ficou chocada.

Infelizmente, esse tipo de história se repete por trás das portas fechadas de muitas casas de crentes e obreiros.

Muitos de nós estamos dolorosamente cientes de que uma epidemia enche nossas igrejas hoje. A pornografia é um vírus que afeta o coração e a alma da liderança cristã. Alguns de vocês conhecem outros colegas que estão afetados. Alguns de vocês estão infectados. Uma recente pesquisa de *Leadership Journal* indica que quase uma terça parte dos pastores luta contra a pornografia na internet.

A pornografia na internet é o nosso novo vizinho, mas é apenas um desafio para o pastor do século XXI. A internet tornou a pornografia mais acessível, financeiramente viável e aparentemente anônima. O horror de ser descoberto por um cônjuge ou secretário da igreja — ou, o que é mais prejudicial, por uma criança — é imenso.

Esse tipo de enredo é encenado regularmente na vida de clérigos cristãos por todo o mundo. Nenhuma denominação está isenta. É uma crise em todas as crenças! As histórias sobre obreiros tendo encontros sexuais com membros da igreja, e até mesmo pessoas de fora da igreja, crescem rapidamente. Isso não significa, necessariamente, que os números de encontros sexuais estejam crescendo. Decerto, a maior atenção dos meios de comunicação enfatizou esse problema, e muito mais vítimas estão contando suas histórias.

Com certeza, não se trata de um fenômeno novo. A Bíblia nos fala de Sansão visitando prostitutas e tendo um relacionamento com Dalila. Sansão é retratado na Bíblia como o homem mais forte do mundo. Mas a Bíblia nos mostra claramente quem tinha o controle quando a questão era proeza física.

Pastores que entregam as suas forças à pornografia podem compreender a fraqueza e a luxúria de Sansão — que o levou à perda do seu comprometimento espiritual, sua força, seus olhos e sua liberdade. Este livro contém algumas dessas histórias, que refletem os enredos que muitos pastores vivem na vida real. A maior parte dessas histórias da vida real continua oculta, provocando profundo

temor e enorme culpa. Provavelmente a história contada com mais frequência sobre o poder destrutivo do pecado sexual é a história de Davi. Davi foi um rei popular cujo caso amoroso com Bate-Seba (2 Sm 11.1—12.25) acentuou o seu declínio. Tentando ocultar a sua leviandade sexual, Davi acabou mandando matar Urias, o marido de Bate-Seba.

Nós autores não lidamos com nenhum pastor que tenha recorrido ao assassinato para proteger um segredo. No entanto, muitas vezes o uso da pornografia, combinada com a masturbação, conduz a uma aguda depressão e a tentações suicidas. Paulo, que viveu em uma época de flagrante imoralidade sexual, aconselha os leitores da Bíblia a se conservarem puros — especialmente os líderes da igreja.

A história da igreja está repleta de exemplos de líderes caídos. O pecado sexual acontece em todas as crenças, e por todos os séculos. Hoje em dia, muitas igrejas lutam com a repercussão do caso de um pastor cujas imprudências sexuais foram descobertas. Os relatos dos meios de comunicação continuarão a aumentar, enquanto mais histórias sobre pastores vêm a público. Em alguns estados americanos, é crime que o pastor tenha relações sexuais com alguma mulher que faça parte da igreja. O pêndulo oscilou, de códigos pouco éticos a respeito da conduta sexual para com os membros da igreja, a uma grande quantidade de informação escrita e sessões de treinamento sobre sexo no local de trabalho, para os obreiros. Os dois autores estão extremamente acostumados não somente a tratar pessoas em situação de necessidade, mas também a falar sobre políticas de prevenção com grupos em igrejas.

Neste livro, tentaremos responder a algumas perguntas básicas:

- Qual é a natureza dessa enorme crise e desse enorme desafio para a igreja?
- O que os pastores podem fazer para minimizar a sua vulnerabilidade nesta área?
- Quais são alguns dos fatores de risco para os obreiros e como podemos identificá-los?

- Como os pastores podem ter experiências sexuais que sejam saudáveis para si mesmos e para suas esposas?

O que a Bíblia tem a dizer a respeito da sexualidade? Em Romanos 12.2, Paulo nos diz que não devemos nos conformar com os caminhos do mundo, mas ser “transformados pela renovação do [nosso] entendimento”. Podemos nos identificar com qualquer pastor que ache difícil fazer isso. Daremos sugestões específicas, que aprendemos pela nossa própria dor e pela dor das pessoas que tratamos. Mark Laaser escreve como um pastor que sofreu por ser viciado em sexo, e que, como resultado, perdeu o seu ministério em 1987.

Você pode ter as suas próprias histórias nesta área. Assim, em primeiro lugar, leia este livro como um exame de sua própria vida. Para muitos obreiros, isso pode ser o inverso do procedimento usual. Mateus 7.3 diz, sucintamente: “Por que reparas tu no argueiro que está no olho do teu irmão e não vês a trave que está no teu olho?”

À medida que você ler os capítulos seguintes, nós o encorajamos a prestar atenção a quaisquer interpretações que possam se aplicar à sua vida. Um exemplo é a história de um pastor que era viciado em trabalho, e não tinha equilíbrio na sua vida. George se formou no seminário há 15 anos. Ele amava o seu trabalho, e se sentia chamado por Deus. Durante os últimos anos, ele sentia um pouco de raiva de alguns membros da sua igreja. Ele não se sentia confortável para discutir seus sentimentos com ninguém. Havia muita tensão no seu casamento. A sua esposa acreditava que ele dava mais importância à igreja do que à família. Assim, ele descobriu que se conversasse com ela sobre a sua frustração, eles discutiriam sobre as suas prioridades.

George tinha uma personalidade carismática. Certa tarde, trabalhando em seu computador, ele esbarrou em uma página pornográfica da internet e decidiu explorá-la durante alguns minutos. Ele ficou chocado quando percebeu que tinha passado quase duas horas vendo pornografia pela internet. Ele acabou se masturbando, e depois se sentiu culpado e amedrontado. Caindo de joelhos, pro-

meteu a Deus que jamais entraria em páginas pornográficas da internet outra vez. Na semana seguinte, quando preparava o sermão, ele fez a mesma coisa. Outra vez, orou por causa disso, e acreditou que Deus o tinha perdoado e que ele não repetiria o erro. Para seu desânimo, esse comportamento não apenas continuou, como progrediu e passou a ser um ritual diário. Um dos seus maiores temores se converteu em realidade quando, certa noite, a sua esposa acordou e foi até o seu escritório. Ela ficou horrorizada ao ver o computador mostrando dois adultos mantendo uma relação sexual. George ficou envergonhado por ver seu segredo revelado. Nada no seminário o tinha preparado para isso.

Nem George nem a sua esposa dormiram bem naquela noite — ambos se sentiram isolados e sozinhos. Nenhum deles sabia a quem recorrer para obter ajuda. Agora seu casamento estava em uma grande crise.

Paulo escreveu, em Romanos 12.1: “Rogo-vos, pois, irmãos [e irmãs], pela compaixão de Deus, que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional”. Que poderoso mandamento espiritual! Podemos interpretar esse texto como: “Apresente seus olhos a Deus para que tudo o que você vir na internet seja agradável a Ele”. Essa declaração é para aqueles que têm necessidade e ouvidos para ouvir. Ela integra bem a mensagem bíblica com a crise atual na igreja. Como pastores, jamais devemos nos esquecer que somos vasos de barro e que, em nossa qualidade de finitos, somos vulneráveis a ser tanto a vítima quanto os perpetradores do pecado sexual.

Existe uma longa história de pastores que não têm uma elevada probabilidade de serem alcoólatras, mas que são suscetíveis à “droga do sexo”. Muitas pessoas viciadas em sexo declararão que o sexo é o seu vício principal, ainda que também possam ser viciadas em álcool ou outra substância. Infelizmente, a história de Adão e Eva, da atração do fruto proibido, é uma dinâmica que a maioria dos pastores entende pessoalmente, e que é bastante clara para o pastor que descobre a pornografia.

O sexo virtual e o mundo inteiro das comunicações eletrônicas possibilitam um grande acesso de pastores à pornografia. Cada lí-



der de igreja, ministro e educador religioso enfrenta desafios nessa área. Vamos examinar as áreas do estímulo sexual, da exploração sexual e de impulsos românticos saudáveis ou não. Também vamos propor opções para que os pastores lidem com essas coisas. A grande explosão tecnológica da internet trouxe o terror para muitos pastores.

A boa notícia é que a crise atual com a pornografia na internet está forçando muitos pastores a avaliar questões emocionais e espirituais mais profundas em suas vidas. Todas as formas de vício, sexual e outras, podem estar relacionadas a problemas com intimidade — intimidade com Deus e uns com os outros.

Ralph Earle foi um dos primeiros a descrever essa dinâmica como sendo “intimidade ligada” ou “intimidade desligada”. Este livro descreverá o pecado sexual da pornografia, a “armadilha da pornografia”, mas também examinará outras formas de pecados sexuais. Todo pecado pode ser progressivo, e o seu preço pode ser a morte. Não podemos deixar de enfatizar que ver pornografia, por mais que para alguns possa parecer inofensivo a princípio, é algo tremendamente ofensivo. E esta é uma situação que certamente piorará com o tempo, e poderá até mesmo levar a conseqüências mortais.

Nós vamos ver como alguns obreiros e clérigos se tornaram criminosos sexuais, na definição criminal desse termo. Vamos discutir como muitos pastores chegam ao ponto em que a pornografia se torna um problema. Vamos examinar questões familiares, culturais, matrimoniais, profissionais e de origem; instabilidade no modo de vida; e outros aspectos relevantes na natureza complexa da etiologia. Novas pesquisas estão ensinando o mundo sobre a arquitetura neurológica do sexo. Vamos examinar alguns dos dados mais recentes com relação a essa dinâmica.

Recentemente, ouvimos o Dr. H. B. London, da *Focus on the Family*, falar a pastores, citando numerosas passagens bíblicas que nos desafiam a “fugir” do pecado, sim, dos perigos deste mundo. Todos nós devemos fugir do pecado, mas aqueles que já estão presos na armadilha da pornografia terão que conhecer as rotas de fuga. A boa notícia é que a resposta realmente está na recuperação

espiritual, e que há ferramentas disponíveis que podem fazer a diferença na vida e na família de um pastor. Grande parte deste livro se dedica a compreender a sexualidade saudável como sendo uma boa parte da resposta.

Se a pornografia é um desafio para você, sugerimos que leia os capítulos seguintes com atenção e oração. Nós somos pastores, assim, escrevemos a você como irmãos. Em alguns momentos, você precisará deixar o livro de lado e conversar com alguém. Oramos para que você tenha pessoas de confiança na sua vida, com quem possa conversar. Existe esperança. Nós oramos para que este livro seja uma bênção para sua vida.

# 1

## “Uma Coisa Curiosa Aconteceu no Caminho para o Seminário”

---

---

**B**ob é um pastor bem-sucedido em uma grande denominação protestante. É casado e tem três filhos. Ele e sua esposa se conheceram na sua escola denominacional, e ambos vêm de famílias fortes na fé.

Desde os dias da faculdade, Bob luta com a pornografia e a masturbação. Ele esperava que o casamento removesse essa “luxúria”. Ele ficou chocado, e desapontado, porque o sexo conjugal regular não o impediu de ver pornografia e de se masturbar. Periodicamente, ele se “arrependia” e tentava deixar de lado essas atividades, mas sempre retornava a elas.

Ao longo dos anos do seu ministério, Bob com frequência alugou filmes pornográficos. Recentemente, quando a igreja obteve acesso on-line, Bob ficou fascinado com a pornografia pela internet. Ele também ficou preocupado com a idéia de freqüentar locais onde se fazem massagens sexuais.

Nas suas três primeiras igrejas, Bob se envolveu emocionalmente com diversas mulheres que eram membros dessas congregações. Na sua igreja atual, o relacionamento de Bob com a organista se tornou sexual. Bob está deprimido e tem dificuldade para desempenhar seus deveres de pastor. Ele não sabe com quem falar. E a sua esposa se pergunta o que pode estar acontecendo. Bob é um pastor que caiu na armadilha da pornografia, e começou a lutar com o vício do sexo. No seu vício, os problemas com a pornografia pioraram. Bob cometeu vários tipos de pecado sexual ou de comportamento sexual impróprio.

Quando manteve relação sexual com uma mulher que é membro da administração da igreja, Bob cometeu abuso sexual. Ele já havia chegado perigosamente perto de abusar sexualmente de membros da sua igreja. O caso de Bob começou com um problema pornográfico muito básico. Ele exemplifica o que pode acontecer se o problema básico não for tratado desde cedo.

A história de Bob permite que definamos algumas distinções importantes entre estes três termos: “vício sexual”, “pecado sexual e comportamento sexual impróprio” e “abuso sexual”. Existe muita confusão na igreja sobre essas distinções. Alguns supõem, por exemplo, que todo pecado sexual acaba viciando.

Casos dramáticos de pastores envolvidos sexualmente com membros da igreja receberam muita atenção dos meios de comunicação. Embora a porcentagem de pastores que pecam sexualmente seja muito alta, o pecado sexual não implica automaticamente em vício sexual ou em comportamento sexual abusivo. Embora desejemos falar primeiro com aqueles que lutam com formas básicas de pecado sexual, como a pornografia, é importante conhecer a natureza mais ampla do pecado sexual.

## **Vício Sexual**

O termo “vício sexual” entrou em uso nos anos 1970, quando eram observadas semelhanças de comportamento entre aqueles cuja atividade sexual repetitiva estava fora de controle e os alcoólatras. Programas similares ao “AA” (Alcoólatras Anônimos) foram criados para viciados em sexo e foram iniciados programas de tratamento em hospitais.

O vício sexual foi definido como um relacionamento patológico com qualquer forma de atividade sexual.<sup>1</sup> A partir de uma perspectiva cristã, patológico significa qualquer atividade sexual que não consista na expressão da intimidade espiritual e emocional entre um casal. Patológico também quer dizer que o sexo é um substituto para a intimidade, ou uma fuga dela.

Sendo um vício, o sexo patológico se torna completamente incontrolável. Um viciado sexual tem vontade de parar, mas não consegue. Os cristãos podem pensar que cessar o comportamento

pecaminoso é uma questão de força de vontade. Mas a expressão sexual é a expressão da solidão e da ira do viciado. Parte dessa pessoa é rebelde, e sente-se no direito de ter as suas necessidades satisfeitas. Assim, uma pessoa viciada em sexo está em guerra consigo mesma. Uma parte do viciado deseja parar, e outra parte, não.

Com o tempo, a quantidade de atividade sexual piora progressivamente. Muitos viciados sexuais datam o início de seu vício na sua adolescência e até mesmo na infância.

A piora nem sempre significa que o viciado mergulhe em níveis de pecado cada vez mais profundos. Mas ele precisará realizar mais vezes o mesmo tipo de atividade, ou novos tipos de atividade, para obter o mesmo resultado ou “euforia”. Esse fator está baseado na capacidade de ajuste do cérebro, e é freqüentemente chamado de tolerância. O vício sexual é baseado em sentimentos de genuíno desejo sexual. “Desejo” é uma palavra mal interpretada. Muitos cristãos supõem que o desejo é inerentemente pecaminoso. O desejo, no entanto, pode ser compreendido como um sentimento de vontade. Para que qualquer substância ou comportamento provoque vício, deve envolver a química do cérebro. Sentimentos de prazer e excitação sexual envolvem essa química cerebral. Poderosas reações neuroquímicas estão envolvidas em partes muito básicas do cérebro que criam intensos sentimentos de prazer. Se Deus não tivesse nos formado dessa maneira, nós não procriaríamos. Isso é parte natural do desígnio de Deus.

O cérebro pode se acostumar a qualquer nível de reação neuroquímica. Com o tempo, ele precisa aumentar esse nível para alcançar o mesmo prazer.

Como acontece com muitos vícios, os sentimentos sexuais podem ser usados para fugir de emoções dolorosas. Se a atividade sexual é nova, excitante ou perigosa para a pessoa, a adrenalina que ela traz pode elevar o estado de espírito do viciado. Se os sentimentos dizem respeito a romance, carinhos, ser abraçado e à experiência orgásmica do sexo, poderosos narcóticos no cérebro podem ter um efeito relaxante. Se os sentimentos são de depressão, o estado de espírito do viciado melhora. Se são de ansiedade

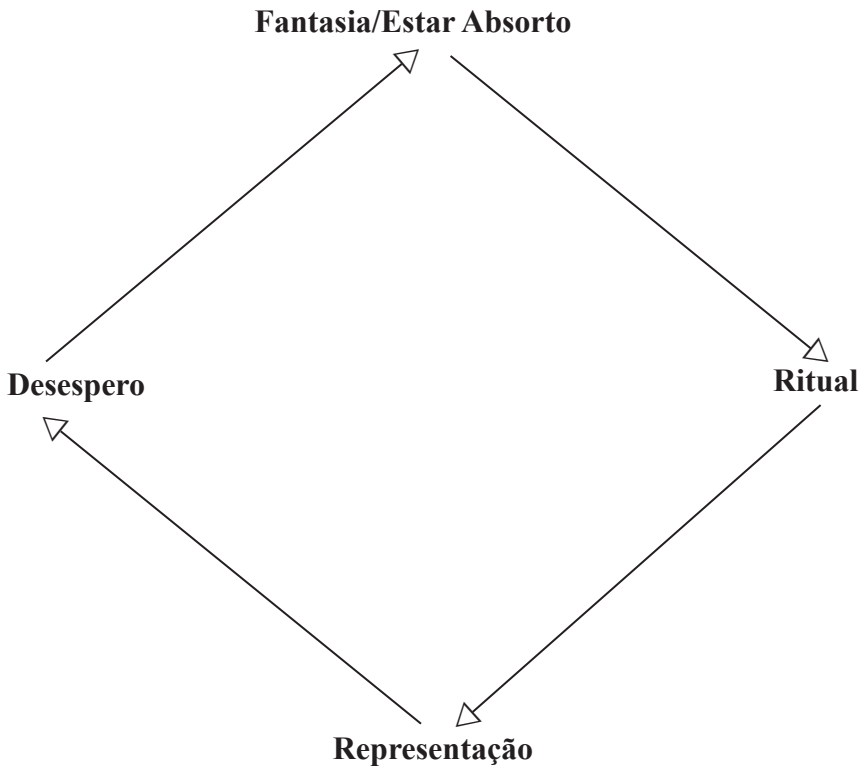
ou tensão, a pessoa pode ter a intensidade do seu estado de espírito diminuída.

O vício sexual normalmente leva a conseqüências negativas. Para os pastores, as conseqüências quase sempre são óbvias. Eles podem perder os cargos que ocupam e até mesmo suas carreiras. Os viciados podem gastar imensas somas de dinheiro. Conhecemos pastores que gastaram centenas de milhares de dólares em atividade sexual. Um pastor, por exemplo, gastou 75 mil dólares na internet em apenas um mês. Casamentos são destruídos. As conseqüências sociais e legais podem ser graves. Os pastores são presos por motivos que vão desde solicitar prostituição até abuso sexual. Em alguns estados americanos, é crime que o pastor tenha relações sexuais com uma mulher que seja membro da igreja onde ele serve a Deus. Os pastores também podem ser processados em ações civis por perdas e danos, quando têm relações sexuais com membros da congregação. Nós conhecemos um pastor que foi preso por roubar bancos para pagar pela prostituição. E as conseqüências físicas podem ser mortais. A incidência de doenças sexualmente transmissíveis e até mesmo AIDS é enorme.

O Dr. Patrick Carnes diz que os viciados sexuais são indivíduos que têm uma vida baseada na vergonha, que não acreditam que alguém realmente os conheça ou goste deles, ou que alguém possa vir a satisfazer as suas necessidades. O sexo se torna a sua necessidade mais importante. Para os viciados, a atividade sexual, seja uma fantasia seja um encontro real, simboliza amor e carinho. O Dr. Carnes também disse que os viciados em sexo são muito dependentes, embora possam agir de maneira poderosa.<sup>2</sup>

A vergonha e as crenças interiores de viciados sexuais levam a um ciclo de vício que contém quatro estágios.<sup>3</sup> O primeiro estágio é envolver-se na fantasia, ou a imagem mental de um resultado desejado. Podemos ter vários tipos de fantasias, incluindo atléticas, financeiras, sociais, acadêmicas e profissionais. As fantasias sexuais e românticas são o que poderíamos considerar como situações ideais, tanto na vida sexual como nos relacionamentos. Fantasias não são anormais. No entanto, tornam-se um problema quando ficamos absortos nelas. Fantasias sexuais ou de relacionamento nor-

malmente envolvem imagens da pessoa ideal com quem se deseja estar. Isso pode incluir a sua aparência, o seu comportamento, o lugar onde acontecem essas atividades, e o que acontece, sexual ou romanticamente.



**FIGURA 1**

As fantasias podem, por si só, elevar ou abaixar estados de espírito. Quando pensamos em situações novas ou excitantes, talvez até mesmo situações perigosas, nosso estado de espírito é elevado. Quando pensamos em situações de calor ou carinho, nosso estado de espírito pode ser acalmado. As fantasias contêm anseios emocionais e espirituais. Nós ansiamos por carinho, afirmação e toque.

Às vezes, ansiamos pelo controle sobre a dor passada. Às vezes, ansiamos por expressar ira por causa das nossas feridas mais profundas. As fantasias têm o potencial, em nossas mentes, para solucionar essa dor?

Jesus disse, em Mateus 5.28, que mesmo quando olhamos para outra pessoa com cobiça, cometemos adultério. De acordo com as Escrituras, as fantasias são adúlteras, se imaginarmos algum relacionamento sexual ou romântico fora do casamento.

As fantasias levam ao próximo estágio — ritual. Os rituais são preparativos que uma pessoa faz para ser sexual de uma maneira direta. Esses preparativos podem ser mentais e práticos.

---

**Pornografia,  
masturbação e  
até mesmo pros-  
tituição parecem  
inofensivas à  
primeira vista.**

---

Os preparativos de uma pessoa viciada podem incluir a justificativa de seus atos. Os ministros têm a tendência de ter maneiras muito interessantes de justificar seus comportamentos. Uma das suas justificativas mais comuns é a desculpa de “mártir”, em que eles dizem: “Eu sou um pastor que trabalha muito. Cuido de todas as outras pessoas. Ninguém cuida de mim. Eu sou mal pago. Mereço ter algumas de minhas necessidades satisfeitas”.

Um ministro pode chegar a conquistar a piedade dos outros, que se tornam dispostos a fazer qualquer coisa por ele. Uma forma para essa desculpa pode ser: “Minha esposa não me entende, não cuida de mim, não satisfaz as minhas necessidades. O que eu vou fazer?” Ministros que usam essa desculpa podem ter um sentimento deturpado de “se eu fizer um bem suficiente para Deus e para os outros, Deus não se importará se eu satisfizer minhas necessidades”.

Outra argumentação é: “Ninguém está se prejudicando”. Esses pastores pensam que, se ninguém souber o que está acontecendo, ninguém será prejudicado. Pornografia, masturbação e até mesmo prostituição parecem inofensivas à primeira vista. Os resultados mentais e espirituais nunca são considerados por muito tempo. Temos ministros que chegaram a pensar que os seus casos não esta-



vam prejudicando ninguém. Se algum cônjuge em necessidade os procurar pedindo ajuda para um casamento difícil, esses pastores até acreditam que estão sendo atenciosos e que estão sendo capazes de cuidar do rebanho que lhes foi confiado.

Outra desculpa comum é uma forma da abordagem de mártir. Esses pastores pensam que o mundo é tão sexual em sua natureza, e que eles estão sob tal ataque de más influências, que é impossível resistir. Eles podem até mesmo pregar contra os males da nossa cultura. Nós sempre suspeitamos um pouco de pastores que são muito eloqüentes e que se mostram irados com os males pecaminosos do mundo. É como se estivessem pregando a si mesmos. É também como se eles estivessem desesperadamente esperando que Deus removesse toda a tentação sexual do mundo, para que eles não tenham que lutar.

Quando um pastor encena esse ritual com mulheres que são membros da igreja, ou com outras pessoas, essa desculpa chega ao ponto de culpar a outra pessoa, por ser muito agressiva. Os viciados sexuais e os pecadores sexuais são bons para culpar os outros pelos seus atos.

Quando um pastor justifica o pecado sexual, ele dá os passos para agir (o terceiro estágio). Podem ser passos muito simples. Essa pessoa dispara fantasias sexuais, justifica seus atos e então, na sua privacidade, vê pornografia e talvez até se masturbe.

Os passos podem ser mais aprimorados. O pastor está fazendo visitas pastorais e pára em um caixa eletrônico de um banco. O hospital que ele está visitando está próximo de uma parte da cidade onde se fazem massagens sexuais. Uma vez que o tempo é seu, e ele está fazendo a obra de visitação de Deus, ninguém desconfiará se ele chegar tarde em casa. Ele vai à massagista.

Os rituais que os levam a ter casos podem ser muito longos. O pastor conhece uma pessoa na igreja e sente-se atraído. Durante meses, eles desenvolvem uma amizade, talvez até mesmo por causa das atividades da igreja. Então começam a almoçar juntos, conversar como amigos e compartilhar detalhes íntimos de suas vidas. No final, percebem que são “almas gêmeas”. O que devem fazer dois apaixonados, unidos pelas estrelas, senão consumir esse relaciona-

mento? Você pode detectar um elemento de ira em sua pergunta: “Por que Deus não permitiu que nós nos conhecêssemos antes?”

Uma vez que há rituais longos e curtos, muitos pastores que lutam com esse tipo de situação pecaminosa têm mais de um problema acontecendo ao mesmo tempo. Eles podem ter fantasias e pensamentos, um ritual de pornografia e diversos casos em andamento com diferentes pessoas. Às vezes, podem “permutar” rituais, para que os possam realizar. São pensamentos como “não quero, realmente, ter um caso; por isso, hoje vou me masturbar para controlar as minhas tentações, evitando ter o caso”.

Esse tipo de pensamento realmente leva a pessoa a acreditar que “somente” masturbar-se é uma vitória moral completa, pelo fato de um pecado mais grave ser evitado. Alguns chegam a pensar que a masturbação, em um caso como este, não seja pecado. Mas é. Porém, pior ainda, é necessário avaliar se ela envolve ou não atos

---

**Muitos ministros medicam a sua dor com uma dedicação excessiva à obra de Deus.**

---

compulsivos ou obsessivos que tenham um efeito negativo na sexualidade ou na espiritualidade saudável de uma pessoa.

Às vezes, somente a excitação do ritual já é uma forma de realizá-lo, e pode elevar ou abaixar o estado de espírito. Esses rituais podem exigir uma grande quantidade de tempo e energia, assim como pensamento criativo e manipulações. O estágio da realização pode envolver qualquer tipo de comportamento sexual que leve à expressão sexual direta.

A realização sempre produz o quarto estágio — desespero. A excitação acabou, a emoção passou e a consciência assume o controle. O Dr. Carnes descobriu que 71% dos viciados chegaram a considerar o suicídio neste estágio.<sup>4</sup>

Neste estágio, mais promessas são feitas, mais orações são pronunciadas e às vezes algumas medidas desesperadas são tomadas para evitar nova realização. Alguns viciados em sexo se ferem neste estágio, como o viciado em pornografia que arrancou os dois olhos porque Jesus disse: “Se o teu olho te escandalizar, lança-o fora” (Mc 9.47).

Às vezes, os viciados se voltarão para outras substâncias ou comportamentos para medicar o sentimento de desespero. Muitos viciados em sexo sofrem de outros vícios, como o alcoolismo.<sup>5</sup> Muitos ministros medicam a sua dor com uma dedicação excessiva à obra de Deus. Eles podem receber muito reconhecimento por serem tão “fiéis” e por trabalhar tanto.

Os viciados em sexo acabarão retornando às fantasias, a fim de medicar a sua solidão. Este é o ponto onde o ciclo se iniciou. O ciclo se move em espiral, e normalmente fica mais destrutivo com o passar do tempo.

Nesta seção, nós apenas tocamos a superfície do vício sexual. Por favor, saiba que o que temos a dizer sobre a resposta ao problema geral do pecado e tentação sexuais é a solução para o vício sexual. Existe esperança. Nós conhecemos centenas de homens e mulheres que voltaram a ter vidas sóbrias e leais.

## **Pecado Sexual e Comportamento Sexual Impróprio**

Enquanto muitos ministros e obreiros são viciados em sexo, um número ainda maior deles peca sexualmente e tem comportamento sexual impróprio.<sup>6</sup> Os termos “pecado sexual” e “comportamento sexual impróprio” podem se referir ao mesmo comportamento. Os cristãos podem chamar de pecado algo a que o mundo secular poderá chamar de comportamento impróprio. Às vezes, aquilo que a comunidade cristã considera imoral o mundo secular não considera.

Muitos pastores lutam com fantasias destrutivas, masturbação, pornografia ou prostituição. Outros podem se envolver com aquilo a que a profissão médica normalmente se refere como comportamentos *parafilicos*, muitos dos quais podem se tornar bastante perversos e extremos, e podem incluir exibicionismo, *voyeurismo*, *fratteurismo* (toque não consentido com o propósito de êxtase sexual), bestialidade, telefonemas obscenos e comportamento sado-masoquista. Esses comportamentos sexuais não indicam necessariamente vício, a menos que sejam repetitivos ou estejam fora de controle.

## Abuso Sexual

A expressão “abuso sexual” pressupõe que a pessoa usa alguma forma de controle para ter relações sexuais com outra pessoa que é vulnerável àquele controle.

O poder pode assumir muitas formas. Se a pessoa usa poder físico, acontece o estupro. O que menos se compreende e aceita é o uso de poder emocional ou espiritual. Alguns entendem que se em algum momento um pastor desejar sexo com uma pessoa que esteja sujeita à sua influência como pastor, esta passa a ser uma questão de “estupro de autoridade”. Isso significa que a confiança de uma mulher que faz parte da igreja foi violada e o dano está feito. Esse tipo de abuso sexual tem efeitos espirituais, de modo que também é um abuso espiritual.

Como já dissemos, alguns estados americanos consideram um crime quando o pastor tem relações sexuais com uma pessoa adulta que faz parte da igreja. Isso gera confusão porque, aparentemente, alguns relacionamentos podem parecer consentidos. A lei agora pressupõe que, para o membro da igreja, nunca é consentido, por causa do poder da função do pastor.

Muitos estudos foram feitos para descrever o perfil de terapeutas que abusam de seus pacientes. Mas não existe o mesmo trabalho sendo feito para descrever pastores que abusam de mulheres que são membros da igreja.

Uma vez que as funções do pastor e do terapeuta têm muitas similaridades, vamos examinar algumas dessas teorias e ver o que elas oferecem que possa ser relevante para os pastores.

Lembre-se, este problema de abuso de poder envolve apenas uma parte daqueles pastores que pecam sexualmente. Mas esse tipo de problema recebe muita atenção pública e é um grande problema na igreja.

John Gonsiorek, que diagnosticou centenas de terapeutas e clérigos que cometeram pecados sexuais, descreve nove categorias de criminosos sexuais:

1. *O criminoso ingênuo* ignora a ética e está despreparado para lidar com as diferenças de poder em situações de tratamento.

2. O profissional *normal* ou ligeiramente *neurótico* pode desenvolver um relacionamento romântico gradual com uma pessoa vulnerável, durante um período estressante da sua vida.

3. O profissional *gravemente neurótico* ou *isolado socialmente* exhibe, em longo prazo, características de personalidade, como depressão, inadequação, baixa auto-estima, e isolamento social. Esta pessoa pode demonstrar um padrão repetitivo de crimes e irá se punir, em vez de mudar o seu comportamento. Essa pessoa não respeita limites.

4. Profissionais com *distúrbios impulsivos de personalidade* praticam uma variedade de comportamentos inapropriados, incluindo até mesmo atos criminosos e comportamento sem moderação, mas não são ardilosos e não planejam seus atos.

5. As personalidades *sociopatas* ou *narcisistas* são mais deliberadas, ardilosas e manipuladoras. Elas se dispõem a praticar o crime de maneira mais intencional.

6. Os *psicóticos* demonstram pensamento delirante.

7. Os *criminosos sexuais “clássicos”* praticam o crime de maneira crônica e repetitiva. Entre eles se incluem os pedófilos ou outros tipos de criminosos sexuais, e podem ser impulsivos e narcisistas.

8. Os *incapacitados do ponto de vista médico* apresentam problemas de oscilações de humor, especialmente doença bipolar (maníacos-depressivos), e têm uma falta decisiva de discernimento moral.

9. Indivíduos *masoquistas, auto-destrutivos*, sentem conflitos internos sobre o estabelecimento de limites. Gradualmente, eles cedem cada vez mais a pessoas exigentes e necessitadas ou vulneráveis.<sup>7</sup>

Essas categorias nos ajudam a compreender academicamente os criminosos sexuais. Nenhum pastor se encaixa adequadamente em nenhuma dessas categorias. Nós percebemos que raramente se encontram pastores nas quatro últimas categorias (6 a 9). Aqueles que se preparam para o ministério normalmente não conseguem passar dos procedimentos de seleção, se exibirem as patologias

dessas categorias. Glen Gabbard, da Clínica Menninger, em Topeka, Kansas, descreve quatro tipos principais de profissionais transgressores (ou criminosos): (1) distúrbios psicóticos; (2) psicopatia predatória e parafilia; (3) paixão; e (4) rendição masoquista.

Os dois tipos mais comuns de transgressores entre os ministros evangélicos se encontram nos números 2 e 3. Gabbard lista subcategorias da paixão, como estas: representação inconsciente de anseios incestuosos; desejo de cuidados maternos; representação de fantasias de resgate; considerar os clientes como uma versão idealizada do indivíduo; confusão das necessidades do terapeuta com as do cliente; fantasias de que o amor cura; repressão da ira, com a distorção persistente por parte do cliente dos esforços terapêuticos; ira com uma autoridade; defesa maníaca contra as lamentações quando termina o aconselhamento; fantasia de exceção (desta vez eu consigo escapar!); insegurança sobre a identidade pessoal masculina; o cliente é visto como um objeto transformacional; acomodação da terapeuta do sexo feminino ao cliente “bruto” do sexo masculino; conflitos com respeito à orientação sexual.<sup>8</sup>

Marie Fortune, que se especializou na área de abuso por parte do clero, concorda com o conceito de um espectro de clérigos infratores. Ela o considera como uma seqüência contínua de “itinerantes” a “predadores sexuais”. Os itinerantes são bastante ingênuos e rompem limites, talvez por serem ignorantes sobre os danos que causaram. Os predadores são sociopatas e não têm consciência.<sup>9</sup>

Ela também relaciona características de todos os infratores e “abusadores” sexuais no ministério, que aparecem em algum ponto da seqüência: controle; dominação; auto-consciência limitada; consciência, limitada ou não, de questões de limites; falta de noção dos danos causados pelo seu próprio comportamento; falta de discernimento; controle de impulsos limitado; compreensão limitada das conseqüências de seus atos; freqüentemente carismático, sensível, talentoso, inspirador e eficaz no ministério; consciência, limitada ou não, de seu próprio poder; falta de reconhecimento de seus próprios sentimentos sexuais; confusão entre sexo e afeto.

Com base no trabalho de Schoener e Gonsiorek, o Dr. Richard Irons formulou uma categorização de arquétipos de pecadores

sexuais. Com respeito ao clero, ele descreve as seguintes categorias:

**1. O Príncipe Ingênuo.** Este membro do clero, via de regra, é psicologicamente saudável, mas não é treinado o bastante para perceber os limites. Pode ser novo no ministério, e sentir-se invulnerável ao poder da posição que ocupa. Dadas as circunstâncias adequadas e o nível de estresse, essa pessoa pode se envolver sexual e romanticamente de uma maneira ingênua.

**2. O Guerreiro Ferido.** A igreja se torna a identidade profissional desse tipo de pessoa. Esse pastor normalmente mergulha em um ministério atarefado, e negligencia as atenções consigo mesmo. Servir os outros é a fonte principal de sua auto-estima. A vergonha é a questão central para essa pessoa; assim, ela recebe valorização do exterior, incluindo o que é sexual. Feridas reprimidas do passado alimentam os conflitos atuais. Esse pastor se torna cada vez mais isolado, e pode haver vícios presentes.

**3. O Mártir Egoísta.** O membro do clero nesta categoria normalmente está na metade ou no final da sua carreira. Essa pessoa devotou a sua vida para servir à igreja, sacrificando crescimento pessoal e família. Apesar das necessidades desse pastor de ser “o doador supremo” na igreja, aquele que tem a responsabilidade de cuidar de todos, esse tipo acaba se ressentindo das exigências da congregação. Ele se sente pouco valorizado e abandonado. Raiva e mágoa levam essa pessoa a sentimentos meritórios, que, por sua vez, levam-na a cruzar os limites sexuais, chegando a ter um comportamento inapropriado.

Um mártir que sofre há muito tempo pode se tornar narcisista e começar a crer que tem um ministério adequadamente criado por Deus. Essa pessoa crê que ninguém mais a compreende de maneira plena. Uma pessoa como essa sente ansiedade significativa, com a possibilidade de uma variedade de vícios, inclusive o sexual. Ela pode se tornar obsessiva-compulsiva, narcisista, dependente ou histérica.

**4. O Falso Amante.** Uma pessoa desta categoria exhibe intensidade e muito dramatismo. Ela adora correr riscos, incluindo a emoção de seduzir outra pessoa. Pode ser charmoso, criativo e energético, e frequentemente cria a impressão de que é o melhor ministro

para servir a congregação. O falso amante pode manter uma série de amantes. Pode passar por divórcios, mudanças de emprego e outras hesitações sociais, legais e vocacionais.

**5. O Rei Sombrio.** Esse clérigo é bem descrito como charmoso e carismático, explorando seu poder para ganhos pessoais. Precisa ter controle, e normalmente encontra um adulto vulnerável para envolvimento sexual. É comum esse tipo ter seguidores devotos que permanecem leais, apesar de expostos ao comportamento sexual inadequado. Um rei sombrio fará todo o possível para se defender, e pode fazer isso de maneira convincente. É um tipo raro, e normalmente é o que encontramos nas representações dos meios de comunicação.

**6. O Coringa.** Esta pessoa tem uma grande perturbação mental. O coringa pode procurar controlar a sua doença com atividade sexual, mas não segundo um padrão ou ritual. Pode parecer religioso e pode ter uma espiritualidade genuína.<sup>10</sup>

As teorias de avaliação são normalmente baseadas em um entendimento dos transgressores do sexo masculino, que correspondem à maioria. E as transgressões de mulheres não são consideradas tão negativamente pelos homens. As mulheres em todas as denominações podem assumir posições de poder e autoridade, mesmo que não sejam completamente ordenadas. Vivemos em um ambiente cultural em que as mulheres são ensinadas a ser mais agressivas sexualmente. Descobrimos que as mulheres em posições de poder em qualquer igreja podem ser vulneráveis ao abuso sexual dos membros da igreja, mas em menor quantidade que os homens.

É bastante raro ver uma pessoa na extremidade do espectro (“o rei sombrio”, pessoa com distúrbio sociopata). É muito mais comum ver transgressores que são ingênuos, jovens, sem instrução ou inexperientes. É muito mais comum encontrar transgressores na faixa central do espectro, com vários fatores emocionais e de personalidade.

Nós investigamos esse detalhe sobre o pecado sexual, o vício, e o abuso porque as distinções são importantes. A avaliação apro-



priada daquilo com que estamos lidando nos ajudará a sabermos o que devemos fazer. Todos nós, nas igrejas, devemos alcançar novos níveis de compreensão sobre esses comportamentos.

A Bíblia contém histórias de pecado e abuso sexuais. Estes têm sido os desafios desde o início dos tempos. Paulo freqüentemente usa a imoralidade sexual como uma indicação de rebelião contra Deus.

Nos dois capítulos seguintes, vamos examinar o que torna os pastores e outras pessoas vulneráveis ao pecado sexual, ao comportamento inapropriado, ao vício e até mesmo ao abuso sexual.